

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM POSTOS DE COMBUSTÍVEIS NA REGIÃO
CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**SUSTAINABLE PRACTICES AT FILLING STATIONS IN THE CENTRAL REGION
OF RIO GRANDE DO SUL**

Thaigor Paim Farias e Deisi Viviane Becker

RESUMO

Incorporar a sustentabilidade nas operações empresariais é um processo gradual que exige capital e consistência. Por outro lado, o modelo de gestão sustentável permite a realização de investimentos em medidas que atendam as demandas da sociedade, sem perder a competitividade dos produtos ou serviços. O presente estudo tem como objetivo identificar as ações sustentáveis em postos de combustíveis na região central do Rio Grande do Sul. Os dados utilizados para este trabalho foram obtidos por meio de estudo de caso e observação *in loco*, e por meio de uma entrevista semiestruturada de cunho qualitativo, realizada no mês de novembro de 2016 com o gestor da empresa. Os resultados evidenciaram que a empresa executa práticas ambientais, porém ainda pode edificar suas ações sustentáveis. Ainda, a postura proativa de práticas sustentáveis da organização em estudo pode servir como referência para a sociedade na qual está inserida, contribuindo para a introdução de práticas de sustentabilidade em outras organizações.

Palavras-chave: Sustentabilidade, práticas sustentáveis, posto de combustíveis.

ABSTRACT

Incorporating sustainability into business operations is a gradual process that requires capital and consistency. On the other hand, the sustainable management model allows the realization of investments in measures that meet the demands of society, without losing the competitiveness of products or services. The present study aims to identify the sustainable actions at filling stations in the central region of Rio Grande do Sul. The data used for this work were obtained through a case study and on-site observation, and through a semi-structured interview of qualitative nature, carried out in the month of November 2016 with the manager of the company. The results showed that the company executes environmental practices, but can still building its sustainable actions. Also, the proactive posture of sustainable practices of the organization under study can serve as a reference for the society in which it is inserted, contributing to the introduction of sustainability practices in other organizations.

Keywords: Sustainability, sustainable practices, fuel station.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a população mundial e as atividades empresariais em elevada expansão, uma das maiores preocupações da humanidade é como o mundo estará no futuro, no que se refere as condições de vida. Ecossistemas estão se extinguindo e o clima está em constante mutação. Devido ao consumo excessivo da população, a capacidade do globo terrestre atingiu seu máximo. Sendo assim, é indispensável que empresas de todos os portes adequem processos, produtos e serviços dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável.

Nos dias atuais, falar em sustentabilidade requer que se reconsidere a noção de sucesso empresarial e de desempenho organizacional, esclarecendo o significado de sustentabilidade para o gestor e para a sociedade. Inseridas nesse âmbito de busca pela sustentabilidade, as organizações são convocadas com maior frequência a desempenhar um papel positivo na resolução de problemas sociais, à medida que são intimidadas por diversas questões globais subentendidas (KOLK; VAN TULDER, 2010).

Incorporar a sustentabilidade nas operações empresariais é um processo gradual que exige investimentos e perseverança. Além disso, a avaliação dos resultados pode levar meses para serem descritos e mensurados com precisão. Por outro lado, o modelo de gestão sustentável permite a realização de investimentos em medidas que atendam às demandas da sociedade, sem perder a competitividade dos produtos ou serviços (ALMEIDA, 2009).

Desta forma, conferências e reuniões mundiais vêm ocorrendo para debater as ações que cada país deveria fazer para a preservação do meio ambiente e para a diminuição dos gases poluentes. Na concepção de Dias (2011), a Conferência de Estocolmo, ocorrida na Suécia no ano de 1972, foi a primeira conferência mundial com o objetivo de orientar a preservação e a melhoria do ambiente humano, tornando-se um marco histórico para a elaboração de políticas de gerenciamento ambiental. A partir disso, as empresas passaram a dar mais importância às formas de produção, visando conquistar os consumidores mais conscientes por meio da adoção de projetos ecológicos que reduzam os impactos ambientais da produção.

Portanto, as ações sustentáveis são cruciais para futuro da sociedade, objetivando a transformação das empresas em organizações que respeitam os limites ambientais ao mesmo tempo cumprindo desejos e necessidades sociais. Sendo assim, o modelo de gestão sustentável tornou-se indispensável para a inovação na estratégia, elaboração de produtos ou serviços, identificando as insuficiências do mercado com base na prosperidade a longo prazo, conquistando consumidores sustentáveis, gerando vantagens competitivas e novas oportunidades.

2 SUSTENTABILIDADE

A etimologia da palavra sustentável é originada do latim: “sus-tenere” e significa sustentar, suportar ou manter. É utilizada na linguagem inglesa desde o século XIII, porém somente a partir dos anos 1980, o termo “sustentável” realmente começou a ser utilizado com maior frequência (KAMIYAMA, 2011). Estabiliza-se o conceito de desenvolvimento sustentável como o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (PINTO et al., 2011).

Segundo Dias (2011), a sustentabilidade se dá por meio da relação harmônica do homem com a natureza, ou seja, como um processo de desenvolvimento que deve atender as necessidades e as inspirações humanas.

Somando-se à isso, Gadotti (2008), apresenta a sustentabilidade como sendo o equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente. É a harmonia entre os diferentes, um modo de vida justo, produtivo e sustentável. Ainda, acrescenta que a sustentabilidade é maior do que o desenvolvimento sustentável. Enquanto o modelo de desenvolvimento dominante hoje no

planeta aponta para a insustentabilidade planetária, o conceito de desenvolvimento sustentável aponta para a sustentabilidade planetária. Diante disso, fragmenta a sustentabilidade em dois eixos, o primeiro relativo à natureza e o segundo relativo à sociedade:

- Sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica (recursos naturais e ecossistemas: Refere-se à base física do estágio de desenvolvimento e com a capacidade da natureza aturar a ação humana, com vistas à sua capacidade reprodutiva e aos limites das taxas de crescimento populacional;
- Sustentabilidade cultural, social e política: Faz referência à manutenção da diversidade e das identidades, relacionando diretamente com a qualidade de vida das pessoas, da justiça distributiva e ao processo de edificação da cidadania e da participação da sociedade no processo de desenvolvimento.

De acordo com Mikhailova (2004), o sentido lógico de sustentabilidade é a capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre, ou seja, o aproveitamento de um recurso natural exercida de forma sustentável durará para sempre, não se esgotará com o tempo. Uma sociedade sustentável é aquela que não ameaça os elementos do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável é aquele que prospera a qualidade da vida do homem na terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas onde estamos inseridos.

Ainda segundo Mikhailova (2004), em relação aos problemas ambientais existirem há muito tempo, foi apenas recentemente que a análise econômica tomou suficiente consciência deles e de suas aversões, apesar de não ter sido esquecidos pelas diversas escolas do pensamento. Como relatada em sua história, a fisiocracia colocava os recursos naturais (a terra) em primeiro lugar dentre os fatores de crescimento econômico e a escola clássica considerava os três fatores em conjunto – a terra, o capital e o trabalho.

Na percepção de Sachs (2000), o conceito básico de desenvolvimento sustentável emergiu na conferência de Estocolmo de 1972, onde designou-se três critérios fundamentais para que se alcançasse o desenvolvimento sustentável. São eles: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica.

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), o conteúdo do documento fica explícito que o principal objetivo do desenvolvimento sustentável é satisfazer as necessidades e as aspirações humanas. Em síntese, “é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas” (CMMAD, 1991, p. 49).

Somando-se a isso, Malinowski (1997) apresenta os principais objetivos das políticas ambientais e desenvolvimentista que, em suma, são:

- a) retomar o crescimento;
- b) alterar a qualidade do desenvolvimento;
- c) atender às necessidades principais de emprego, alimentação, energia, água e saneamento;
- d) sustentar um nível populacional sustentável;
- e) conservar e melhorar a base de recursos;
- f) reorientar a tecnologia e administrar o risco;
- g) incluir o meio ambiente e a economia no processo de tomada de decisões.

Diante disso, Herculano (1992) conclui que dessas indicações do relatório derivam vários métodos interpretativos, como foi estipulado a sintetização das propostas de sustentabilidade de diferentes grupos sociais.

Em suma, o relatório define as premissas do que seria o desenvolvimento sustentável, o qual contém dois conceitos-chave, onde inclui-se o conceito de necessidades, particularmente

aquelas que são primordiais à sobrevivência dos pobres e que devem ser prioridade nos compromissos de todos os países, e o conceito de que o estágio atingido pela organização social impõe limitações ao meio ambiente, que o impedem consequentemente de atender às necessidades presentes e futuras (DIAS, ZAVAGLIA e CASSAR, 2008).

A busca de um desenvolvimento sustentável vai ao encontro de uma revalorização das formas convencionais de produção, na qual se geram novos meios de organização produtiva em quase todas as atividades econômicas e práticas sociais. Não existe empresa ou ramo de atividade que possa ficar alheio, ausente ou ignore essa nova realidade, na qual se reinterpreta as relações do homem com a natureza, e em que são gerados novos conceitos e significados que reorientam a relação do homem com o meio ambiente natural e com seus semelhantes, produzindo uma sociedade sustentável, onde conciliados os três eixos da sustentabilidade: viabilidade econômica, prudência e equidade social (DIAS, ZAVAGLIA e CASSAR, 2008).

Ainda segundo Dias, Zavaglia e Cassar (2008), o ambiente interno das empresas são envolvidos primeiramente, pois não há condições de atuação responsável de uma organização na sociedade mais ampla, se internamente os seus quadros não estão convencidos da importância da adoção de práticas ambientais corretas. A seguir deste contexto, o processo de gestão ambiental nas organizações está intensamente interligado a normas que são elaboradas pelas instituições públicas sobre o meio ambiente.

Em vista disso, Tachizawa (2008) elenca os pontos mais importantes que estão inseridos na dimensão social sustentável de uma empresa:

- a) Público interno: aspectos que expressem a qualidade das relações entre empresa e empregados; educação e treinamento: ações que demonstrem o compromisso da empresa com o desenvolvimento profissional e com a empregabilidade; perfil dos colaboradores: percentual de mulheres em relação ao total de empregados, percentual de pessoas acima de 45 anos em cargos de diretoria em relação ao total de cargos, entre outros; perfil de salários e comparação salarial; atitudes da empresa para promover a saúde e segurança dos funcionários; taxas de atração e retenção de funcionários.
- b) Fornecedores: natureza e perfil, descrição, aspectos das políticas de seleção e desenvolvimento com ênfase em questões relacionadas à responsabilidade social, e itens correlatos.
- c) Consumidores/Clientes: pesquisas de satisfação dos consumidores e atividades da empresa alinhadas aos seus resultados.
- d) Comunidade: iniciativas envolvendo gerenciamento de impactos das ações da empresa na comunidade, voluntariado e programas sociais.
- e) Governo e Sociedade: iniciativas como participação em fóruns empresariais que contribuam para a elaboração de propostas de interesse público e políticas de prevenção contra práticas de corrupção e propina.

Na concepção de Laszlo (2008), sugerir que as empresas influentes possam ser um agente de benefícios mundiais geram descrenças, devido à retrógrada ideia de que a única responsabilidade social de uma empresa é aumentar seus lucros.

Já para Dias (2011) e Schmidheiny (1992) acreditam que o avanço em direção ao desenvolvimento sustentável é um bom negócio, pois consegue gerar vantagens competitivas e novas oportunidades. Entretanto, observa-se que isso implica em mudanças profundas, as quais atingem maior alcance no que se refere à atitude empresarial, como por exemplo, a criação de uma nova ética na maneira de fazer negócios.

2.1 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Existem inúmeros motivos que levam as organizações a aderir e praticar a gestão socioambiental, partindo de procedimentos obrigatórios de atendimento da legislação ambiental

até a estabilização de políticas ambientais que busquem à conscientização de todo os colaboradores da empresa. O fator primordial para o aparecimento dessa prática sustentável pode variar de uma empresa para outra. A visão moderna da organização sobre seu ambiente é muito mais complicada, pois ela é descrita como uma instituição sociopolítica (BUENO, 2009).

Ainda sobre Bueno (2009), os princípios para aderir o uso de gestão socioambiental nas organizações podem ser brevemente resumidos da seguinte forma: Os recursos naturais (matérias primas) são restritos e estão sendo intensamente afetados pelos processos de utilização, exaustão e degradação provenientes de atividades públicas ou privadas, desta forma, estão cada vez mais escassos, mais caros ou se encontram legalmente mais protegidos. A demanda por produtos cultivados ou fabricados de forma ambientalmente compatível aumentam mundialmente, os consumidores tendem a não utilizar produtos e serviços que afetam diretamente o meio ambiente.

Consumidores, principalmente importadores, estão exigindo a certificação ambiental, nos moldes da ISO 14.000, ou ainda certificados ambientais específicos. Essas requisições são direcionadas para a concessão do “Selo Verde”, mediante a rotulagem ambiental. Tais documentos são alguns dos fundamentos que estão em discussão e tendem a ampliar-se, mas é uma tendência pouco discutida pelo fato de que apenas a família ISO 14.000 que tratam do Sistema de Gestão Ambiental e de Auditoria Ambiental encontra-se em vigor (TACHIZAWA, 2008).

O ambiente comercial esteve sempre relacionado à otimização dos lucros e a minimização dos custos, baseando-se prioritariamente na associação custo de produção *versus* lucro, a consciência de atuação da empresa em sua relação com o meio ambiente era posto em segundo plano ou até mesmo negligenciado em atividades de grande dano e utilização de recursos naturais, afetando a preservação destes recursos para as gerações futuras. A transformação da sociedade e da economia alicerçada nesta linha de pensamento modificou de várias formas o mundo natural, causando desequilíbrios ambientais, sociais e ocasionando um processo contínuo e acelerado de desperdícios, degradação e poluição (VEIGA, 2008).

De acordo com Aligleri (2011), incorporar-se a um sistema ou modelo adequado de gestão socioambiental minimizará custos internos da organização, tornando-a competitiva perante ao seu mercado de atuação, facilitando o acesso aos mercados consumidores, enfatizando a visão de inovação e boas práticas para a imagem da empresa. Além disso, uma organização responsável torna-se sustentável no mercado, pois as ações realizadas podem gerar uma série de benefícios ao negócio, tais com a atenção positiva da opinião pública, a valorização da imagem e da reputação corporativa, a fidelização de clientes, a motivação e elevação moral do público interno, a vantagem competitiva, a retenção de funcionários e a melhoria do clima organizacional.

Atualmente, é imprescindível a responsabilidade socioambiental por parte da organização, onde a mesma não detém somente o foco nos lucros, mas uma série de responsabilidades sociais, visto sua função social indutora de boas condutas, já presente no ordenamento jurídico e pacífico ao entendimento geral. A função social da empresa constitui o poder-dever de o empresário e os administradores da empresa manter o equilíbrio das atividades empresariais, de acordo com os interesses da sociedade, mediante a obediência de determinados deveres, positivos e negativos (TOMASCEVICIUS FILHO, 2003).

De acordo com Tinoco e Kraemer (2011) os empresários não devem perder seu objetivo fim que é de gerar lucro, mas deve-se aceitar seu papel de modelador da sociedade por ser uma peça fundamental no cotidiano o qual está inserido, sendo assim, deve-se minimizar os conflitos entre crescimento econômico e proteção à natureza. Neste âmbito, a gestão socioambiental torna-se imprescindível para conciliar esta demanda entre crescimento econômico e sua função social, e por consequência disso, devendo passar por uma mudança em sua cultura empresarial,

configurando como uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento.

Na competitividade ambiental, existem dois tipos de condicionantes: a gestão ambiental de processos e a gestão ambiental de produtos. Na gestão ambiental de processos as ferramentas mais relevantes para que se tenha resultados mais eficazes são as tecnologias ambientais, com destaque para a produção mais limpa, e a certificação de processos que é primordial. No que se trata à gestão ambiental de produtos as principais diretrizes são a análise do ciclo de vida, a certificação dos produtos (selos ecológicos) e o ecodesign. (DIAS, 2011).

Ainda segundo Dias (2011), ecodesign pode ser descrito como um aglomerado de ecoeficientes, respeitando-se os objetivos ambientais de saúde e segurança durante todo o ciclo de vida destes produtos e processos. A relevância da rotulagem ambiental fez com que, na série ISO 14000, tenha sido prevista um conjunto de normas para tratar unicamente do tema ambiental, cuja importância deverá crescer no comércio internacional com a extinção de diversas barreiras comerciais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo será apresentada a descrição da metodologia de pesquisa aplicada na realização do presente estudo. Sendo que segundo Gerhardt e Silveira (2009), a metodologia está relacionada com a escolha teórica a ser tratada pelo executor da pesquisa a fim de conduzir o objetivo do estudo, no que se refere à sua natureza, objetivos, procedimentos técnicos e forma de coleta e análise de dados.

Somando-se a isso Lakatos e Marconi (2007) apresentam o método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Ainda, Cervo, Bervian e Silva (2007), consideram o método como a sequência que se deve impor aos diversos processos necessários para atingir um resultado almejado.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa pode classificar-se quanto à sua natureza como qualitativa. Esta classificação propicia identificar e investigar dados difíceis de serem mensurados relacionados a um aglomerado de pessoas no que se refere a uma problemática específica e não faz uso de instrumento estatístico no processo de análise do problema.

O método de pesquisa utilizado classifica-se, com base em seus objetivos, como estudo de caso. Segundo Gil (2008), estudo de caso é um tipo de pesquisa amplamente utilizada que se caracteriza pelo estudo exaustivo e profundo de um ou mais objetos e permitindo o alto detalhamento e conhecimento de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto específico.

Em relação à coleta de dados, foi aplicado ao gestor da empresa um entrevista qualitativa semiestruturada. A entrevista consiste na realização de uma série de perguntas a um informante, de acordo com um roteiro preestabelecido, podendo esse roteiro ser um formulário aplicado de maneira igual a todos os pesquisados, para que se obtenham respostas às mesmas perguntas. O conteúdo e a ordem das perguntas não devem ser alteradas, afim de comparar as diferenças entre as respostas dos informantes. Ainda, é um instrumento eficaz na coleta de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa (ANDRADE, 2010). Os dados obtidos na entrevista e na observação *in loco* foram transcritos e analisados qualitativamente.

Para delinear a entrevista qualitativa, faz-se necessário uma reflexão minuciosa sobre o que focar, em quem e principalmente sobre os legítimos motivos pelos quais se vai interrogar pessoas. Realizando a entrevista dessa forma se pode assegurar a direção correta e o alcance das informações que o problema requer (KVALE, 1996; RUBIN E RUBIN, 1995 apud ZANELLI, 2002, p. 82).

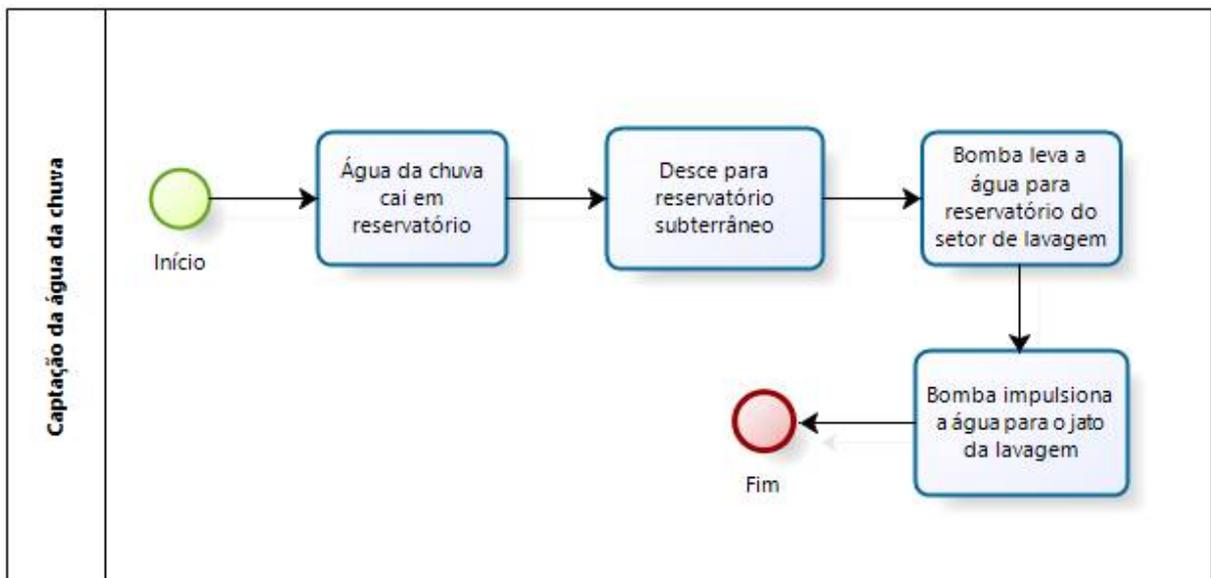
A análise da entrevista foi realizada através da técnica de análise interpretativa à luz do referencial teórico, que se propõe a uma compreensão particular e profunda dos fenômenos – sociais – em questão. Segundo Minayo (2004), esta técnica visa trabalhar de acordo com a hipótese do desenvolvimento e da dinâmica social assim como preocupações e interesses de classes e determinados grupos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar as práticas sustentáveis desenvolvidas pela empresa em estudo, foi possível verificar que a coleta seletiva do lixo é feita rigorosamente. O lixo reciclável é designado para uma instituição profissional de reciclagem. De acordo com o gestor, a parceria com esta organização situada na mesma região engloba alguns projetos implantados para priorizar o desenvolvimento local. A fim de reduzir o consumo de copo plástico descartável, a empresa fornece para cada colaborador um copo reutilizável de acrílico.

Ainda, a organização em estudo desempenha a ação de captar a água da chuva proveniente das calhas para utilização no setor de lavagem de veículos. Este funcionamento será apresentado conforme Figura 1 a seguir.

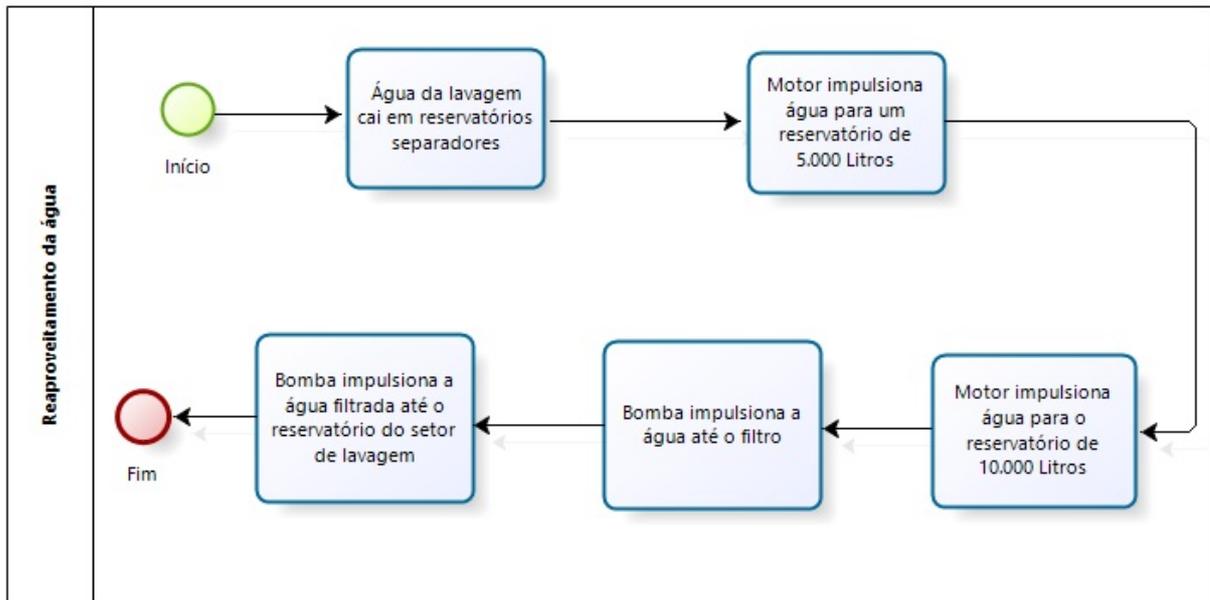
Figura 1 - Fluxograma da captação de água



Fonte: autor.

Somando-se a isso, toda água utilizada no setor de lavagem é reutilizada a fim de evitar o elevado desperdício de água. Esta operação envolve um equipamento específico, usando produto não inflamável e não explosivo, com baixo teor de toxicidade (sulfato de alumínio). Considera-se válido ressaltar que a água armazenada pode ser utilizada de várias maneiras por empresas e residências. No processo de decantação, as partículas mais densas que a água são depositadas no fundo do decantador, e a água, que é menos densa, é filtrada para outro recipiente (RODRIGUES, 2015). Segundo gestor da organização, o intuito provém de incentivar e implantar os hábitos da empresa na sociedade, integrando práticas de sustentabilidade às rotinas empresariais. A partir disso, aderiu-se o processo de reutilização da água, demonstrado abaixo, conforme Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma do reaproveitamento da água



Fonte: autor.

Considera-se relevante ressaltar que este processo partiu através do compromisso socioambiental da organização, a partir da gestão proativa. Além disso, de acordo com Kiron et al. (2012) explanam que, as empresas que investem em ações de sustentabilidade e obtendo êxito nos resultados com tais práticas, estão mais propenso a adquirir maior vantagem competitiva.

O processo de captação da água deu-se a partir dos estudos demográficos realizados nesta região. Por ser uma área úmida e bastante chuvosa, a gestão da empresa implantou um sistema que acumula toda água proveniente da chuva, reduzindo 85% o consumo de água por meio de rede de distribuição. O processo de captação, armazenamento e filtragem da água é demonstrado conforme figuras 3 a 5:

Figura 3 – Captação da água da chuva



Fonte: autor.

Figura 4 – Reservatório subterrâneo



Fonte: autor.

Figura 5 – Filtro de água para reutilização



Fonte: autor.

Ainda, foi constatado que a empresa realiza o uso das torneiras e dos chuveiros com fechamento automático, além da utilização de sensores fotoelétricos de presença ou de luminosidade nos banheiros e lugares de pouco trânsito de pessoas, além de descarga com menor fluxo de água, reduzindo o consumo. Tais ações são demonstradas conforme figuras 6 e 7.

Figura 6 – Sensor fotoelétrico de presença



Fonte: autor.

Figura 7 – Torneiras com temporizador



Fonte: autor.

Questionado sobre tal mudança, a gestão levou em consideração a redução do consumo de energia e também de lâmpadas fluorescentes, emissoras de mercúrio, onde despejado de maneira irregular em rios, por exemplo, volatiliza e passa para a atmosfera, causando possíveis chuvas contaminadas, ou ainda, microorganismos absorverem o mercúrio, tornando-o orgânico em vez de metálico. Animais aquáticos e plantas podem reter o mercúrio e assim contaminar o meio ambiente sem que exista chance de descontaminação.

Em resposta sobre os questionamentos de redução de energia elétrica, a gestão mostrou-se atenta e preocupada com o elevado consumo. Desta forma, adotou um sistema de utilização de luz natural, através do uso de DOMUS (luz natural de fora para dentro) em alguns setores da empresa, conforme figuras 8 e 9 citadas abaixo.

Figura 8 – Uso de DOMUS



Fonte: autor.

Figura 9 – Uso de DOMUS



Fonte: autor.

Ainda, utiliza o sistema de exaustão para retirada de calor dos refrigeradores, bem como o sombreamento das vitrines e o kit de proteção ambiental, que consiste em um material absorvente acessível na pista de abastecimento para caso ocorra um pequeno vazamento de combustível. Tal medida foi adotada em razão da Lei de Crimes Ambientais nº. 9.605/1998, considerada como fundamental para evolução por trazer ao cidadão mecanismos da proteção da vida através das sanções penais ambientais, dispondo ainda de sanções administrativas, providas das condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (FIORILLO, 2003).

A gestão da empresa explanou que toda a obra de reforma é feita com um processo construtivo que gera menor quantidade de entulho, chamado *Steel Framing*, e também realiza o uso do sistema de construção seca, chamada *light Steel Framing*, composto por montantes de aço e painéis de fechamento que substituem tijolos, cimento e massa, além de todas as tintas utilizadas serem à base de água, tornando-se menos tóxicas e evitam o uso de solventes para limpar os materiais de pintura.

Considera-se válido ressaltar que a organização em estudo recebeu da Rede Ipiranga de combustíveis o título de 'Empresa Ecoeficiente'. Este reconhecimento têm como princípio a gestão eficiente de energia, água, resíduos e materiais utilizados desde o processo de construção até a fase de operação, reduzindo consideravelmente em 1,6 Gigawatts-h (GWh) por mês no consumo de energia, sendo que a média do consumo no país foi de 37.006 GW/h segundo dados fornecidos pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Figura 10 – Título de Posto Ecoeficiente Ipiranga



Fonte: autor.

Com base nos estudos realizados no referencial teórico que norteia esta pesquisa e também a análise das práticas sustentáveis em observação direta e entrevista com o gestor, a empresa em estudo têm como fator principal a preocupação com o meio ambiente e com a sociedade no qual está inserida. Além disso, estas ações sustentáveis tornam-se uma importante ferramenta na busca da vantagem competitiva, porém, é necessário maior divulgação destas ações para que isso seja valorizado e que seja do conhecimento de toda população.

Por fim, entende-se que as práticas de sustentabilidade foram adotadas de forma espontânea pela organização em estudo. Ainda, pode-se afirmar que a empresa apresenta iniciativas próprias de práticas sustentáveis em prol da preservação ambiental. Desta forma, González-Benito e González-Benito (2006) explicam que a postura proativa de uma empresa deve ser avaliada pela inclusão de práticas ecológicas às suas estratégias. Esse argumento foi empregado à lógica da proatividade de ações sustentáveis. Ainda, é relevante o papel do gestor a nível estratégico da empresa, importante para a continuidade e o êxito de iniciativas em benefício da sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude desta análise, torna-se notória a importância das práticas sustentáveis nas organizações, considerando que gestão ambiental minimizará custos internos da organização, tornando-a competitiva perante ao seu mercado de atuação, facilitando o acesso aos mercados consumidores e enfatizando a visão de inovação.

Ainda, satisfazer as necessidades e as aspirações humanas tornou-se o principal objetivo do desenvolvimento sustentável, que além de respeitar o meio ambiente, a sustentabilidade empresarial tem a capacidade de mudar de forma positiva a imagem de uma empresa junto aos consumidores.

O presente estudo objetivou identificar as ações sustentáveis, em postos de combustíveis na região central do Rio Grande do Sul. Para isso, este estudo explorou a área da gestão socioambiental na empresa de pequeno porte deste local.

Relacionado às ações sustentáveis, sugere-se que a organização utilize o processo de captação e reutilização da água em todas as dependências da empresa, não somente no setor de lavagem, pois desta forma, reduziria o consumo de água por meio de rede em 100%. Ainda, sugere-se que a empresa utilize em sua cobertura uma estrutura metálica do tipo *Single Deck*, onde a mesma utiliza uma única camada de telha servindo como forro, reduzindo a utilização de materiais. Aconselha-se também o uso de células fotovoltaicas e a utilização de DOMUS em

todas as dependências da empresa, bem como dutos de ventilação natural em todos os setores, para a redução do gasto de energia elétrica e o consumo de lâmpadas fluorescentes.

A gestão socioambiental é um conjunto de práticas sustentáveis que permitem a uma empresa diferenciar-se, por entregar mais valor aos seus clientes, em comparação aos seus concorrentes e sob o ponto de vista dos consumidores, além de preservar o meio ambiente. Perante isso, a empresa utiliza como estratégia as ações sustentáveis para a fidelização e busca de novos clientes, além de preocupar-se com a preservação ambiental da sociedade no qual está inserida. Por outro lado, aconselha-se maior utilização do *marketing* já mencionados anteriormente em relação às ações sustentáveis que a empresa desempenha, influenciando diretamente nos processos administrativos como forma de diferenciar-se no mercado competitivo.

Por fim, a postura proativa de práticas sustentáveis efetuadas pela empresa poderá servir como incentivo para as demais organizações. Ainda, tal compostura evidencia o comprometimento da organização com a sociedade no qual pertence, sentindo-se responsável pelos possíveis impactos a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, Lilian Mara. A adoção de ferramentas para a sustentabilidade e sua relação com os princípios ecológicos nas empresas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. **Programa de pós-graduação em administração**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade**: avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. - Lisboa: Edições 70, 2010.

BUENO, Marcos. **Gestão Ambiental**. Apostila do curso de administração, Cesuc, 2009.

COMISSÃO MUNDIAL PAR O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____; ZAVAGLIA, Tércia; CASSAR, Maurício. **Introdução à administração**: da competitividade à sustentabilidade. 2.ed. Campinas: Alínea, 2008.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade**: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Paulo Freire, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de Pesquisa** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ-BENITO, J.; GONZÁLEZ-BENITO, O. A Review of Determinant Factors of Environmental Proactivity. **Business Strategy and the Environment**, v. 15, p. 87-102, 2006.

HERCULANO, S.C. **Do desenvolvimento (in) suportável à sociedade feliz**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

KAMIYAMA, A. Desenvolvimento sustentável. In: São Paulo (estado). Secretaria do meio ambiente/coordenadoria de biodiversidade e recursos naturais. **Agricultura sustentável**. São Paulo: SMA, 2011.

KIRON, D. et al. Sustainability Nears a Tipping Point. **MIT Sloan Management Review**, v. 53, n. 2, p. 69-74, winter, 2012.

KOLK, A.; VAN TULDER, R.; International business, corporate social responsibility and sustainable development. **International Business Review**, v. 19, n. 1, p. 119-125, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. São Paulo: Atlas, 2009.

LASZLO, Christopher. **Valor sustentável: como as empresas mais expressivas do mundo estão obtendo bons resultados pelo empenho em iniciativas de cunho social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

MALINOWKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Lisboa: Zahar, 1997.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Santa Maria: Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.

PINTO, B. D. L. Indicadores de desenvolvimento sustentável para caracterização de melhoria contínua em processos de certificação ambiental. **Meio Ambiente Industrial**. 92 ed. São Paulo, 2011.

RODRIGUES, Fernando Neris. Caracterização dos resíduos da estação de tratamento de água da UFLA e aproveitamento na confecção de tijolos de solo-cimento. 2015. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2015.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SCHMIDHEINY, Stephan. **Cambiando el rumbo**: una perspectiva global del empresariado para el desarrollo y el médio ambiente. México: Fondo de cultura económica, 1992.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOMASCEVICIUS FILHO, Eduardo. **A Função social da empresa**. **Revista dos Tribunais**. São Paulo, n. 92, p. 33-50, abr. 2003.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3.ed. São Paulo: atlas, 2011. p. 114.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável**: O desafio do século XXI. 3.ed. São Paulo: Garamond, 2008.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, 2002, n. 7, p. 79-88. Acesso em 21 de junho de 2017. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>>